

Espiritualidade, ética e alteridade: de Etty Hillesum a Emmanuel Lévinas

Orientadora: *Prof^a. Maria Clara Lucchetti Bingemer*

Pesquisador: *Ronilso Pacheco da Silva*

Fonte: CNPq

Introdução

A partir de um diálogo com o Antigo Testamento e a relevância do recurso a memória (a força de exigência ética do “lembra-te” e “o Deus de nossos pais”), o artigo vai transitar por este diálogo de perceber a memória com este lugar de resistência e provocação, mas também a destruição da memória como recurso de violência para eliminação do outro, não apenas na negação do reconhecimento, mas a própria negação da possibilidade deste reconhecimento. Neste sentido, o trabalho atravessa a reflexão de Emmanuel Lévinas em diálogos com Johan Baptist Metz, Walter Benjamin, Hannah Arendt, Pierre Nora, Primo Levi, Anne Frank, entre outras e outros. Para tanto, vale-se também da experiência da curta, mas intensa, vida da jovem holandesa Etty Hillesum com sua vivência de solidariedade em um dos momentos mais obscuros do século XX e a inspiração ética e de alteridade registrado em seu legado de memória, seu diário.

Objetivos

Fomentar a reflexão sobre a ruptura ética em nossos dias, a partir dos conceitos desenvolvidos por Lévinas, com maior ênfase na *violência* e na *responsabilidade*. A partir daí, propor uma reflexão sobre o conceito de *memória* como o fundamento real capaz de nortear o agir, capaz de retirar das ações, pensamentos e posicionamentos, a mecanicidade da resposta a um conjunto de normas. Promover o debate e o questionamento a partir da identificação dos recursos de destruição da *memória* como uma neutrali-

zação da existência, negação do reconhecimento do Outro, interrupção de sua trajetória. Usar as recomendações deuteronomista do “*lembra*”, “*recorda*” como recurso de apelo justificador de uma ética que possa também dialogar e inspirar uma ética contemporânea de alteridade. Apontar caminhos, que tem na trajetória da holandesa Etty Hillesum, em meio a sua experiência durante o Holocausto, uma referência para pensar como responsabilidade pelo outro e *substituição* mantêm-se como elementos indispensáveis a uma alteridade.